

E ali estava eu diante do portão de uma antiga casa na Rua Fernandes Vieira. Era eu, mesmo? O rosto que eu vi ali era meu, mas era também o do meu pai

O pai dentro do filho, o filho dentro do pai

É

uma sensação curiosa, esta, de ver nossa foto no jornal. Aconteceu comigo na semana retrasada, quando o Donna publicou a excelente matéria de Cíntia Moscovich. Ali estava eu, diante do portão de uma antiga casa na Rua Fernandes Vieira.

Era eu, mesmo? O rosto que via ali era meu, mas era também o do meu pai. Não é a primeira vez que isso acontece. Há 10 anos, participei, como professor convidado da Brown University, da cerimônia de abertura dos cursos, que lá se reveste de uma solenidade especial; como outros professores, vesti uma toga e fui devidamente fotografado. Pois quem apareceu na foto foi meu pai, que, emigrante pobre, não pôde ir à escola e muito menos obter um diploma. Mas ali estava ele, usando a toga que a vida lhe negou. Justiça poética, como dizem os escritores.

Todo pai tem dentro de si o filho, assim como todo filho tem dentro de si o pai. Uma convivência nem sempre fácil. A paternidade é gratificante, é uma realização - mas é também um susto. De repente, um rapaz, que ainda há pouco vivia, alegremente, ou tumultuosamente, ou alegremente e tumultuosamente, sua adolescência, tem um filho para criar. Um filho que ele precisa alimentar, vestir, educar. Pesada responsabilidade. Intolerável para muitos jovens pais, que não agüentam o tranco e simplesmente fogem da raia. O que, aliás, não resolve coisa alguma. Quem é pai carregará sempre o filho dentro de si - um equivalente metafórico (gratificante ou punitivo) da gravidez.

Para aqueles que enfrentam o desafio da paternidade, há recompensas, e a primeira delas é reviver, através do filho, a infância. Todo pai é um pouco infantil; todo pai gosta de brincar, de andar de bicicleta no parque, de



jogar um videogame. Isso é ótimo. Dá-nos força para suportar a seriedade da vida.

O filho sempre pedirá conselhos ao pai que tem dentro de si. Diante dos freqüentes dilemas da existência, ele o consultará, ansioso: que curso devo fazer? Devo continuar o namoro com esta moça ou não? Devo deixar o emprego e procurar um outro? A voz com que nosso pai interior nos responde não é a voz cavernosa dos oráculos gregos; é antes uma vozinha débil, que a gente habitualmente rotula como a voz da consciência, e na qual acreditamos firmemente. Mas será, mesmo, que os nossos pais têm a resposta para as questões que nos inquietam? Será que eles sabem tanta coisa assim?

Meu pai me ensinou coisas úteis. Era um homem que sabia trabalhar com as mãos, e isso herdei dele. Aprendi a usar martelo e pregos. Aprendi a consertar uma tomada de luz defeituosa. Aprendi a regular o motor do automóvel (agora é o computador que faz isso). Aprendi a fazer churrasco. Mas muito mais meu pai não pôde me ensinar, porque não tinha tempo e porque não sabia mesmo. Seguramente ele não teria as grandes respostas que todo ser humano busca. Ninguém tem; é por isso que chamamos Deus de Pai, porque só a divindade pode corresponder às imensas expectativas criadas por nosso desamparo.

Mas não é preciso respostas. Basta o apoio. Evoco uma cena: um fim de tarde, na Rua Fernandes Vieira, um bando de meninos jogando futebol na calçada, em frente à nossa casa. Ali estava eu, péssimo jogador, tentando me apossar da bola. O que de repente consegui. Chutei em gol - e milagrosamente venci o goleiro. Saí correndo e gritando: fiz o meu, fiz o meu. E era para meus pais que eu gritava em triunfo.

Acho que é para isso que nós precisamos do pai. "Fiz o meu, pai": quando podemos dizer isso, para o nosso pai, sentimos que a nossa vida teve algum sentido, que alguma missão foi cumprida. E aí temos dentro de nós, para sempre, o nosso pai, como ele terá dentro de si, para sempre, o filho dele. Pois o que é ser pai senão cumprir uma missão?



Método Kumon com 50% de desconto na matrícula. Acréscimo de conhecimento para a vida toda.

Por meio do estudo individualizado e de um material didático auto-instrutivo, o Kumon ensina o aluno a aprender sozinho, aumentando a autoconfiança e a autonomia, tornando-o seguro para enfrentar desafios e a encontrar o próprio caminho.

Matemática e Português para todas as idades.

KUMON
CENTRAL DE ATENDIMENTO
0800-7033449 ou (51) 3343-2733

SOFTLIGHT DEPILAÇÃO A LASER

Softlight é o laser mais moderno e seguro do mercado. Remove manchas senis, tatuagens, maquiagem definitiva, faz peeling não ablativo e depilação a laser sem queimaduras.

Cirurgia plástica facial, corporal e microimplante capilar.

Dr^a Rosane Oliveira - CRM 18771 - Especialista pela SBCP

Av. Borges de Medeiros, 2105 - sala 804 - Fone: 3224-0960
www.depilacaoalaser.com.br